



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

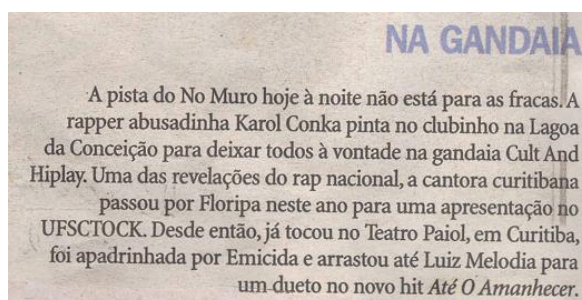


**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
29, 30 e 31 de dezembro de 2012**

Diário Catarinense (29/12/2012) - Geral
"ENEM 2012 - MEC libera acesso a notas"
Notas do ENEM 2012 / MEC / Vestibular 2013 / Sisu

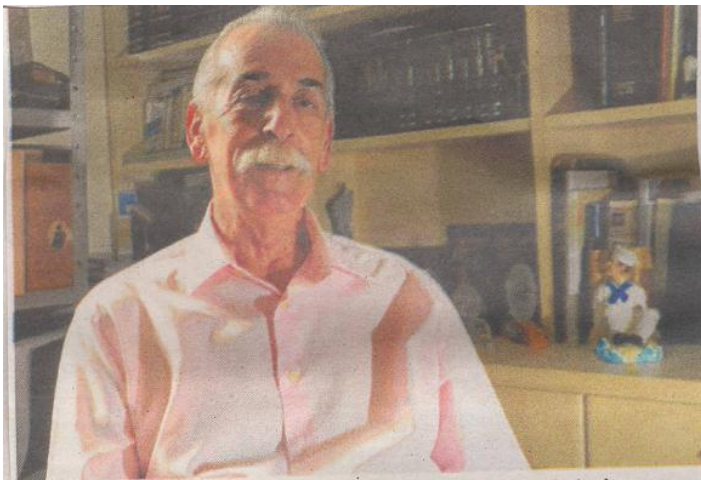


Diário Catarinense (30/12/2012) - Visor
"Na Gandaia"
Rapper Karol Conka / Cult And Hiplay / UFSCTOCK



Diário Catarinense (30/12/2012) - Visor
"RU Vegetariano"
Ampliação do Restaurante Universitário / UFSC / Nova ala / Atendimento ao público vegetariano





Zinder foi professor da UFSC e colaborador do *Diário Catarinense*

DESPEDIDA SC perde um mestre em educação

José Zinder era referência no Estado pelo trabalho realizado em escolas públicas e privadas

Intelectual e defensor da educação, José Zinder, 67 anos, morreu na madrugada de ontem. Nascido em Florianópolis e professor aposentado pela UFSC, sofreu um infarto à 1h, quando estava em um sítio em Rancho Queimado, na Grande Florianópolis, com a família. Foi cremado ontem em Balneário Camboriú.

O pedagogo participou de experiências empresariais na educação privada e pública, foi integrante do Conselho Estadual de Educação e do atual Fundeb. Também foi presidente do Sindicato das Escolas Particulares de SC e da Federação Nacional de Escolas Particulares.

Atuou como diretor da Confederação

Mundial de Educação Privada e da Federação Sul-americana de Educação Privada. Publicou o livro *Educar é Apontar Caminhos*. Consultor na gestão educacional, no setor público e privado, desde agosto, Zinder fazia parte do Comitê de Educação do *Diário Catarinense*, criado para opinar em matérias da campanha A Educação Precisa de Repostas.

Ele já havia sinalizado que continuaria no comitê em 2013. Costumava dizer que quando o assunto era educação, fazia questão de ajudar.

Em casa, ele também era conselheiro, orientando a família nas situações cotidianas e reforçando a importância de se dedicarem à educação. O professor deixa uma companheira com quem estava há cinco anos, quatro filhos e dois netos.

Notícias do Dia (29/12/2012) - Geral

“RU ganha nova ala em 2013”

Ampliação do RU / UFSC / Nova ala / Atendimento ao público vegetariano / PRAE / pró-reitor Lauro Mattei / Departamento de Obras e Manutenção Predial / Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia

30 | **Geral** | NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 29 E 30 DE DEZEMBRO DE 2012

RU ganha nova ala em 2013

Ensino superior. Novo espaço do restaurante da UFSC deverá ficar pronto em oito meses

O RU (Restaurante Universitário) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) será ampliado em 2013. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis confirmou a ampliação. O espaço utilizado será o mesmo da antiga ala A, desativada em novembro de 2011, e que passará por reformas dentro dos próximos oito meses. Com a medida, a capacidade de atendimento aumentará em duas mil refeições diárias, e a tendência é que o tempo de espe-

ra na fila fique menor nos horários de almoço e jantar.

Além de diminuir as filas no restaurante, a nova ala deverá atender ao público vegetariano da universidade. O novo espaço ainda terá a alimentação tradicional, mas parte da capacidade será destinada a cerca de mil pessoas que optam por essa dieta, de acordo com levantamentos

realizados com os usuários.

Segundo o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Lauro Mattei, a medida é importante porque beneficia um número elevado de alunos. “É um passo importante para fortalecer a política de permanência”, disse.

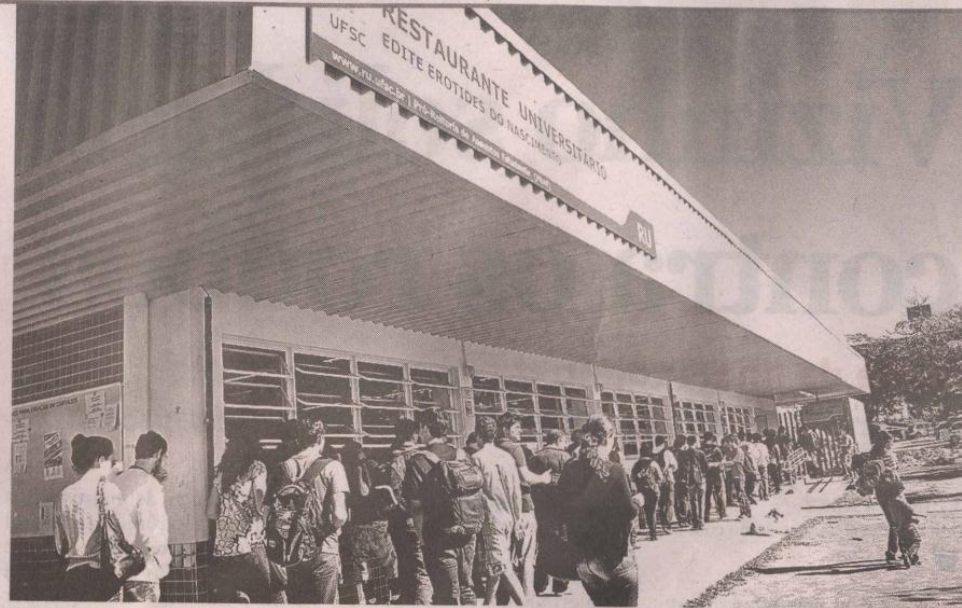
O espaço físico da antiga ala A atualmente está sendo analisado para identificar a

estrutura e o que necessita de reforma. O Departamento de Obras e Manutenção Predial e o Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia devem elaborar o projeto nos próximos meses e a partir de então as obras deverão ter início.

Segundo Mattei, a UFSC não gastará muito com a reforma, já que o espaço funcionava como restaurante até pouco tempo. A estrutura ainda é a mesma, mas é necessário avaliar as condi-

ções do sistema operacional da cozinha, caldeiras, fornecimento de água e luz. “Entendemos que aquele espaço é tradicional como restaurante e a obra apresenta uma ótima relação custo-benefício para a universidade”, disse o pró-reitor.

A ampliação do RU deverá criar aumento na demanda de funcionários entre 20% e 30%. Essa demanda será suprida pela empresa terceirizada que presta serviços no restaurante.



Estrutura. Com ampliação do RU, capacidade de atendimento aumentará em duas mil refeições e filas devem diminuir



NATURAL

Nova ala atenderá o público vegetariano, cerca de mil pessoas

Cordas.

Dudu do Banjo já tocou com Miles Davis e Louis Armstrong; hoje encontra o sossego na ilha e toca com os filhos em uma banda

O rei do banjo

Som. Dudu do Banjo, um dos mestres do instrumento no país, vive na Ilha rodeado pela natureza

CAROLINA MOURA

carolina.moura@noticiasdodia.com.br

@carolinafm_ND

Francisco Eduardo Pereira gosta de tranquilidade. Nascido e criado na capital paulista, ele adotou a Ilha de Santa Catarina como lar há 11 anos, e não suporta sequer o burburinho do centrinho da Lagoa. Prefere sentar na sombra à beira da água, longe das pessoas, mais perto da natureza. Quando pega o banjo — do qual acabou de trocar a pele, aquela que cobre a superfície abaixo das cordas, que ainda precisa ser ajustada perfeitamente — e começa a tocar atrai um rapaz que o assiste da varanda de uma casa próxima. Depois de receber elogios, ele avisa: "eu sou famoso". Não é à toa que o instrumento passou a fazer parte de seu nome: ele é o Dudu do Banjo.

Aos 77 anos, Dudu tem uma longa trajetória para lembrar. Ligado à música desde criança, por influência da família, com seus vinte e poucos anos largou um emprego estável para se tornar músico profissional. É difícil saber se ele faria a mesma decisão hoje, quando fala sobre os altos e baixos da carreira. Mas com certeza essa escolha lhe trouxe privilégios: viajou pelo mundo, morando em Paris e na Grécia, e tocou com lendas como Miles Davis e Louis Armstrong. "Esses caras são diferenciados. Eles tocam de dentro para fora", diz ele.

O apelido do músico veio cedo, quando tocava com a Paulistânia Jazz Band, formada em 1955, com músicos de diferentes nacionalidades. Em um festival de jazz no Rio de Janeiro ele ganhou o título informal de Rei do Banjo. O nome

ficou, mesmo quando em 1958 ele criou a banda de rock instrumental The Avalons, onde a guitarra era seu instrumento mais frequente.

Após sua temporada na Europa, entre 1962 e 1965, ele morou por quase 40 anos em Ubatuba, no litoral paulista. Foi lá que criou raízes, constituiu duas famílias, se tornou comerciante e passou um longo período sem tocar. Quando três de seus filhos passaram no vestibular para a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e ele se mudou com a segunda família para cá, em 2001, Dudu estava desempregado e adoecido, não tinha esperança de viver muito tempo. Mas isso mudou, e hoje ele diz que até surfa. Sua inspiração são as altas árvores na praia do Moçambique, sob as quais se deita todos os dias. "Dá uma energizada impressionante."

“
O músico precisa do aplauso. Você fica satisfeito. Já ganhar dinheiro, é muito mais difícil.”

Retomada na carreira

Nos anos 90, quando morava em Ubatuba, Dudu do Banjo foi convidado para tocar em uma churrascaria. Ele não tinha mais banda na época, e chamou os filhos — Emanuel e Ícaro —, que também eram músicos, para acompanhá-lo. Assim nasceu a banda Papadú, com a qual continuaram quando se mudaram para Florianópolis. Eles têm um estúdio em casa onde gravam suas músicas e têm planos para fazer shows com apoio da Lei Rouanet. "Eu gostaria de tocar mais, mas nos horários que a gente quer — noite não me interessa mais", diz Dudu. "Tocar para bêbado é muita calamidade. Quero tocar para gente que toma café."

A Papadú é formada por Dudu no banjo e guitarra, Ícaro na bateria, Emanuel na guitarra e, eventualmente, a filha Francisca, que mora nos Estados Unidos, no baixo. As influências do jazz clássico e do blues vêm do pai, e do rock pós-Jimi Hendrix, dos filhos. O que constitui o som da banda é muita improvisação, que surpreende e impressiona o público. "O músico precisa do aplauso. Você fica satisfeito. Já ganhar dinheiro, é muito mais difícil."